

**THE LEADERSHIP PORTRAIT: os últimos vinte anos de pesquisa sobre liderança em um estudo bibliométrico**

**RICARDO PEREIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

**KELLYN CLYCIANE MENDES ROSA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

**CRISTIANO JOSÉ CASTRO DE ALMEIDA CUNHA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

## ***THE LEADERSHIP PORTRAIT: os últimos vinte anos de pesquisa sobre liderança em um estudo bibliométrico***

### **1. INTRODUÇÃO**

Liderança é “o processo que consiste em influenciar os outros para entender e concordar sobre o que precisa ser feito e como fazê-lo” (YUKL, 2010). Ela pode ocorrer em um pequeno grupo, uma comunidade ou um grande grupo – p.ex. uma organização. A liderança, segundo Yukl (2010), é definida em termos de características, comportamentos, influência, padrões de interação, relações de papéis e ocupação de uma posição administrativa.

Hartley (2003) lembra que ao estudar a liderança, é importante ter em conta o aspecto processual. A liderança, nesta perspectiva, é considerada como um conjunto de processos ou dinâmicas que ocorrem entre indivíduos, grupos e organizações com o propósito de motivar e influenciar pessoas para alcançar resultados (HARTLEY, 2003).

Embora existam muitas definições e teorias sobre liderança, é possível organizá-las em diferentes categorias que refletem distintos paradigmas. Uma das mais influentes propostas de categorização é a apresentada por Rost (1993). Ele propõe que, ao longo do século XX, as teorias da liderança mudaram de uma perspectiva centrada no líder (paradigma industrial) para uma perspectiva mais coletiva e distribuída (paradigma pós-industrial) (ROSCHE; ANTHONY, 2012; OSPINA; FOLDY, 2018).

O primeiro grupo é constituído pelas teorias fundamentadas nos “valores e normas culturais do paradigma industrial” (ROST, 1993, p. 14). Essas teorias apresentam oito características: “(1) estrutural-funcionalistas, (2) orientadas para a gerência, (3) personalistas - concentram-se apenas no líder, (4) dominadas pela conquista de objetivos, (5) adotam uma perspectiva baseada no interesse próprio e individualista, (6) orientadas para os homens, (7) adotam uma perspectiva ética utilitária e materialista, (8) adotam linguagem e metodologias racionalistas, tecnocráticas, lineares, quantitativas e científicas” (ROST, 1993, P. 27). O quadro 01 apresenta algumas teorias que se inserem no paradigma industrial.

Quadro 01. As teorias de liderança relacionadas ao paradigma industrial

Teoria/abordagem	Período de criação/desenvolvimento *
Teoria do Grande Homem	Remonta aos egípcios
Abordagens dos Traços	Primeiras quatro décadas do Século XX
Teoria do estilo	Final da década de 40 do Século XX
Teorias comportamentais	Décadas de 50 e 60 do Século XX
Teorias situacionais	Década de 70 do Século XX
Teorias contingenciais	Década 60 e 70 do Século XX
Teoria caminho-objetivo	Início da década de 70 do Século XX
Teoria LMX	Década de 70, revisitada na década de 90 do Século XX

Fonte: Construído a partir de Bass (1990), Yukl (2008) e Northouse (2019).

\*Período de predominância da teoria/abordagem. Importante salientar que em virtude dos estudos sobre liderança não serem lineares, as teorias/ou abordagens são revisitadas ou continuam a ser pesquisadas ao longo do tempo.

O segundo grupo é formado pelas teorias pós-industriais. Rost (1993) concebeu o paradigma pós-industrial da liderança a partir da teoria da liderança transformacional de Burns (1978) – na época, considerada uma teoria revolucionária. Para criar o novo paradigma,

Rost definiu liderança como “um relacionamento de influência entre líderes e colaboradores que pretendem mudanças reais que refletem seus propósitos mútuos” (ROST, 1997, p. 11). Esse conceito é composto por quatro elementos críticos que estabelecem os fundamentos do paradigma (ROST, 1997, p. 11): 1) o relacionamento líder-liderado é baseado na influência; 2) líderes e liderado são atores no processo de liderança – tanto líderes quanto liderados lideram; 3) ambos os atores (líderes e liderados) pretendem mudanças reais; e 4) as mudanças pretendidas pelos líderes e liderados refletem propósitos mútuos.

As abordagens pós-industriais concentram-se no processo de liderança que emerge da interação e do relacionamento multidirecional entre líderes e liderados (ROST, 1993). Em uma abordagem orientada para processo e relação, a liderança pode ser exercida por qualquer membro do grupo, a qualquer momento. Liderar deixa de ser uma prerrogativa de apenas um líder e passa a ser um fenômeno grupal no qual uma pessoa que assume papéis de liderança “afeta e é afetado pelos seguidores” (Northouse, 2019, p. 43). Para lidar com esta nova maneira de conceber a liderança, as teorias pós-industriais buscam apoio e são influenciadas por paradigmas construcionistas, pós-modernos e da complexidade (Kezar *et al.*, 2006; Rosch; Anthony, 2012). O quadro 02 apresenta algumas teorias pós-industriais.

Quadro 02. As teorias de liderança relacionadas ao paradigma pós-industrial

Teorias pós-industriais	Período de criação/desenvolvimento*
Liderança Transformacional	Última década do Século XX
Liderança Relacional	Primeira década do Século XXI
Liderança como Prática	Segunda década do Século XXI
Liderança Servidora	Trabalho seminal na década de 70, entretanto revisitada com maior intensidade na primeira década do Século XXI
Liderança Ressonante	Primeira década do Século XXI
Liderança Complexa	Primeira década do Século XXI
Liderança Distribuída	Primeira década do Século XXI
Liderança Adaptativa	Fim da década de 90 e início da primeira década do Século XXI
Liderança Espiritual	Primeira década do Século XXI
Liderança Ética	Primeira década do Século XXI
Liderança Autêntica	Primeira Década Século XXI

Fonte: Construído a partir de Bass (1990), Yukl (2008) e Northouse (2019).

Esta transição da liderança industrial para a pós-industrial, muitas vezes, é apresentada como sendo linear, ou seja, as teorias mais antigas seriam substituídas pelas mais recentes. Entretanto, esta hipótese não se sustenta, pois muitas das teorias mais antigas (p.ex. a teoria dos traços) ainda são utilizadas em pesquisas atuais. Dugan e Komives (2012, p. 37) advertem que: “a teoria do passado não apenas tem influência no trabalho contemporâneo, mas também, potencialmente, influencia em como os indivíduos percebem a liderança em geral”. Embora a mudança de paradigma tenha se aprofundado nos anos 90, as teorias industrial e pós-industrial continuam a conviver tanto na academia quanto entre os praticantes.

Para os pesquisadores da área de liderança, é importante que o material publicado seja organizado de modo a oferecer um panorama da área de conhecimento e facilitar o processo de investigação. Com este intuito, nos últimos anos, várias iniciativas produziram análises bibliométricas na área de liderança – umas mais abrangentes, outras mais restritas. Por exemplo, recentemente, Samul (2020) analisou 12.325 artigos recuperados da base de dados *Web of Science* para identificar as tendências e os tópicos mais comuns tratados na literatura sobre liderança no período de 1923 a 2019. No mesmo ano, Essen, Bellibas e Gumus (2020) realizaram uma análise bibliométrica dos artigos sobre liderança na educação superior publicadas nos cinco principais periódicos da área de educação, buscando compreender como este campo de estudo se desenvolveu no período de 1995 a 2014. De uma perspectiva mais

focada, Marques, Reis e Gomes (2018) usaram os métodos bibliométricos para analisar como o conceito de liderança responsável estava sendo utilizado nos periódicos indexados pelo SSCI (*Social Science Citation Index-Expanded*) no período de 2006 a 2016. Usando a mesma base de dados (SSCI), Tal e Gordon (2016) empregaram a análise bibliométrica para identificar as novas tendências no campo dos estudos da liderança e compreender as razões para esse desenvolvimento no período de 2010 a 2014. Zoucas, Bertocini e Cunha (2016) usaram métodos bibliométricos para analisar o desenvolvimento da liderança como prática durante um período de 10 anos a partir de artigos recuperados das bases de dados *Web of Science*, *Scopus*, *Ebsco* e *Scielo*. Entretanto, os estudos bibliométricos identificados na literatura não buscaram compreender o desenvolvimento das teorias sobre liderança a partir da perspectiva dos paradigmas industrial e pós-industrial.

Buscando superar este hiato, o objetivo deste artigo é mapear o campo de estudo sobre liderança nos últimos 20 anos e descrever a evolução (quantitativa) das teorias industrial e pós-industrial a partir de uma análise bibliométrica realizada na base de dados *Scopus*.

As principais contribuições deste artigo são: 1) mapeamento detalhado da dinâmica de desenvolvimento da área de liderança nas duas primeiras décadas do século XX; 2) análise dos principais indicadores bibliométricos – número de artigos publicados por ano, produtividade dos autores, autores mais citados, palavras-chave mais usadas, países e instituições mais produtivos e número de publicações por periódico; e 3) análise da produção de artigos das teorias industrial e pós-industrial da liderança no período pesquisado.

O texto a seguir está organizado em três partes. A seção 2 (procedimentos metodológicos) discute os fundamentos da análise bibliométrica, os procedimentos para coleta de dados e as ferramentas de apoio à análise. Na seção 3, são apresentados os resultados da análise bibliométrica. A última seção destaca e discute o significado das descobertas mais importantes.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo analisa registros bibliográficos obtidos na base *Scopus*, pertencente ao grupo *Elsevier*. A escolha dessa base foi motivada, sobretudo, pela abrangência de sua cobertura e pelo nível de estruturação dos dados e metadados. A *Scopus* é uma base multidisciplinar digital de textos acadêmicos lançada em 2004. Ela é reconhecida internacionalmente por incluir diferentes tipos de documentos e adotar uma sistemática de seleção de conteúdo que garante a qualidade dos textos. Segundo dados da *Scopus* (2020) a base indexa mais de 25.100 títulos de cerca de 5.000 editoras, dos quais 23.452 são periódicos revisados por pares.

Do ponto de vista da análise bibliométrica, a *Scopus* fornece um conjunto de metadados importantes, incluindo resumos, referências, número de citações, listas de autores, instituições, países e o fator de impacto das revistas (SCOPUS, 2020). Este conjunto de metadados possibilita e facilita a utilização das técnicas da análise bibliométrica.

A análise bibliométrica utiliza métodos matemáticos e estatísticos para analisar e investigar textos científicos impressos em um campo ou vários campos de pesquisa (ARAÚJO, 2006; ROEMER *et. al*, 2015; DE BELLIS, 2009). Suas duas principais técnicas são a análise de desempenho e o mapeamento científico (NOYONS *et. al*, 1999). A análise de desempenho avalia a performance de diferentes atores (autores, organizações, países) com base nas suas publicações e citações. A contribuição relativa de cada ator para a área de conhecimento é avaliada e usada para identificar os mais produtivos e de maior impacto. Neste artigo, são usados os seguintes indicadores bibliométricos de desempenho: número de artigos publicados, número de citações e palavras-chave.

A segunda técnica, mapeamento da ciência, analisa a estrutura e a dinâmica da produção do conhecimento e gera uma representação gráfica das relações entre autores, temas, instituições entre outros (VAN RAAN, 2004). Esta técnica ganhou espaço na análise bibliométrica, muito em função do desenvolvimento de softwares que facilitaram o mapeamento tornando-o uma opção metodológica importante para representar e analisar as diversas redes que se formam na produção do conhecimento científico. O mapeamento dos artigos selecionados nesta pesquisa foi realizado utilizando-se o *VOSviewer* (VAN ECK; WALTMAN, 2017), que possibilitou analisar as redes a partir de três perspectivas: importância dos nós, relações entre os nós e agregação (*cluster*).

A pesquisa foi realizada entre outubro de 2019 e junho de 2020 e foram considerados apenas os documentos publicados entre 2000 e 2019. Essa escolha garantiu a inclusão de publicações das duas primeiras décadas do Século XX. A última data de extração dos dados foi 03/06/2020.

Para realizar a busca utilizou-se a “*string*” apresentada no quadro 03. A palavra-chave “*leadership*” foi pesquisada nos títulos de revisões e artigos publicados em periódicos e em anais de congressos. Apesar das pesquisas em liderança estarem presentes em várias áreas do conhecimento, a pesquisa abrangeu a área de “negócios, gestão e contabilidade” - “*business, management and accounting*” em língua inglesa.

Quadro 3. *String* de busca

```
TITLE ( "leadership" ) AND LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2019 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2018 ) OR  
LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2017 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2016 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2015 )  
OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2014 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2013 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR ,  
2012 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2011 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2010 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR ,  
2009 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2008 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2007 ) OR  
LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2006 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2005 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2004 )  
OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2003 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2002 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR ,  
2001 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2000 ) ) AND ( LIMIT-TO ( DOCTYPE , "ar" ) OR LIMIT-TO ( DOCTYPE ,  
"re" ) OR LIMIT-TO ( DOCTYPE , "cp" ) ) AND ( LIMIT-TO ( LANGUAGE , "English" ) )  
AND ( LIMIT-TO ( SUBJAREA , "BUSI" ) )
```

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A busca baseada nesta “*string*” recuperou 11.316 referências bibliográficas. As publicações obtidas incluem todas os textos que usaram a palavra “*leadership*” no título. É importante notar que as pesquisas sobre liderança são realizadas em várias áreas da ciência, mas neste estudo, foram selecionados textos apenas nas áreas (*Scopus*) de “negócios, gestão e contabilidade”.

As referências recuperadas foram analisadas com o apoio das duas técnicas bibliométricas já citadas: análise de desempenho e mapeamento científico. Inicialmente, foram identificadas as seguintes variáveis: a) número de artigos por ano; b) países, instituições, periódicos e autores mais produtivos; c) ocorrência de palavras-chaves. Os recursos de visualização e análise disponíveis na própria base foram, então, utilizados para elaborar gráficos e tabelas.

Posteriormente, os dados estatísticos e os gráficos foram exportados da base para um arquivo. Parte destes dados foi utilizada pelo software *Vosviewer* para a elaboração de grafos que representam a rede de colaboração entre autores e a rede de relações entre palavras-chave.

De acordo com a técnica de análise de redes sociais (ARS), os pontos ou nós representam os elementos de análise (autores, países, periódicos, palavras-chave), enquanto que os elos representam a relação entre esses elementos (citação, coocorrência). Quanto maior

o tamanho do nó, maior a importância desse elemento na rede. Quanto mais central a posição do nó na rede, maior o número de elos (conexões) que ele estabelece com outros nós (centralidade). Neste tipo de análise, é importante considerar os *clusters*, ou seja, os agrupamentos de nós que apresentam, entre si, ligação mais fortes e em maior número (proximidade).

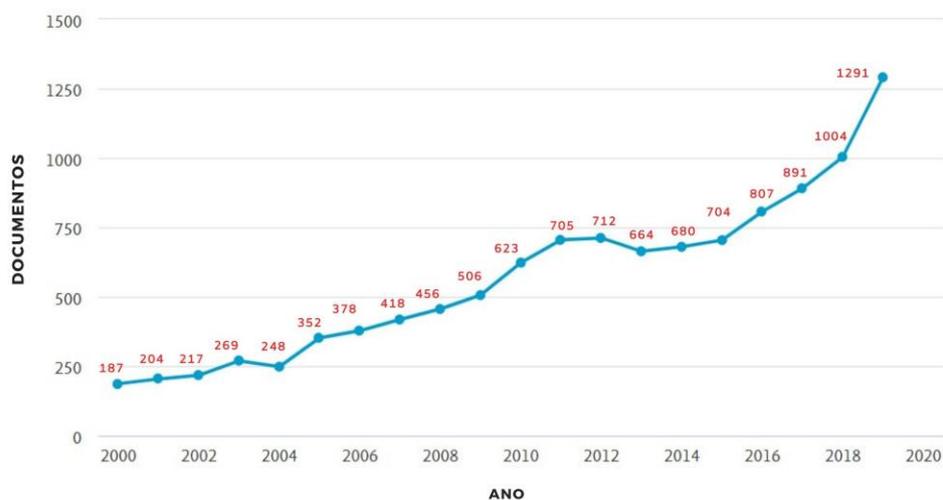
### 3. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Nesta seção, primeiro, apresenta-se os resultados da análise bibliométrica com base nos indicadores clássicos, como número de documentos publicados, autores, países e periódicos mais produtivos, além das publicações mais citadas. Segundo, analisa-se o desenvolvimento da literatura a partir dos paradigmas industrial e pós-industrial.

#### 3.1. Número de artigos por ano

A Figura 1 mostra que entre os anos de 2000 e 2019, houve um aumento significativo no número de artigos publicados, indicativo de que o tema liderança desperta muito interesse na comunidade acadêmica. A partir de 2016, há um ciclo de forte crescimento no número de artigos. A taxa de crescimento aumenta nos últimos três anos do período pesquisado - 2017 (891), 2018 (1004) e 2019 (1291) – mostrando uma tendência crescente do número de estudos publicados. Os números indicam o interesse cada vez maior da comunidade científica das áreas de negócios, gestão e contabilidade pelo tema liderança.

Fig. 1. Número de artigos publicados por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

#### 3.2 Países mais produtivos

O gráfico da Figura 2 mostra os dez países com maior produção científica. A lista é composta por três países europeus, quatro asiáticos, dois norte americanos e um da Oceania.

Apesar da produção acadêmica na área de liderança ocorrer em países de todos os continentes, há uma forte concentração nos dez países apresentados na figura 2. Juntos, eles concentram cerca de 77% de todas as publicações na área. O país mais produtivo é os Estados Unidos, com 3764 publicações, concentrando 33% de todos os trabalhos publicados - mais do

que o dobro do segundo colocado, o Reino Unido que produziu 1558 artigos. O Brasil aparece na 38ª posição com 47 publicações.

Fig. 2. Publicações por país

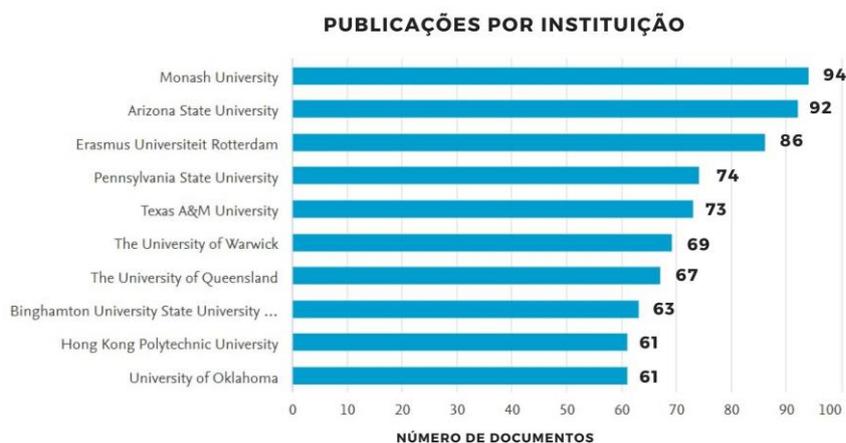


Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

### 3.3. Instituições mais produtivas

Na Figura 3, é apresentado o ranking das 10 instituições mais produtivas no período 2000-2019, considerando-se o número de publicações. Destas instituições, cinco estão nos Estados Unidos, duas na Austrália, uma no Reino Unido, uma na Holanda e uma em Hong Kong.

Fig. 3. Publicações por instituição



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O primeiro lugar do ranking é ocupado pela Monash University (Austrália) com 94 artigos. Em segundo lugar está a Arizona State University (EUA) com 92 artigos. As demais instituições são: Erasmus Rotterdam (Holanda – 86 artigos), Pennsylvania State University (EUA- 74 artigos), Texas A&M University (EUA – 73 artigos), The University of Warwick (Reino Unido – 69 artigos), University of Queensland (Austália – 67 artigos), Binghamton

University (EUA – 63 artigos), Hong Kong Politecnic University (Hong Kong – 61 artigos) e University of Oklahoma (EUA – 61 artigos).

### 3.4 Periódicos mais produtivos

Nesta seção, são analisados os dez (10) periódicos que apresentaram o maior número de publicações sobre liderança na área de “negócios, gestão e contabilidade”. A análise ocorreu em duas etapas: primeiro, os periódicos foram analisados a partir dos fatores de impacto e do número de artigos publicados no período de 2000 a 2019; segundo, foi analisado o desenvolvimento da produção anual dos cinco periódicos que mais publicaram no período.

Os resultados estão sintetizados no Quadro 4. O quadro mostra o total de publicações de cada periódico e o percentual em relação ao total de documentos encontrados na base *Scopus*. O periódico *The Leadership Quarterly* apresenta o maior número de publicações no período (591), seguido pelo *Leadership and Organization Development Journal* (353) e pelo *Leadership* (322). Quatro periódicos apresentam entre 200 e 300 artigos no período estudado: *Journal of Business Ethics* (293), *International Journal of Leadership in Education* (276), *School Leadership and Management* (249) e *Educational Management Administration and Leadership* (235). Chama a atenção neste segundo grupo o fato de que, dos quatro periódicos, três são da área de educação.

Entre os periódicos analisados, o grande destaque é o *The Leadership Quarterly*. Além de apresentar o maior número de artigos publicados, é o periódico que tem o maior fator de impacto (5,631). Neste quesito, ele é seguido pelo *Journal of Business Ethics* (3,796) e pelo *Educational Management Administration and Leadership* (1,804).

É importante registrar que, dos periódicos listados, apenas quatro (4) possuem classificação no *Qualis* Capes para o quadriênio 2013-2016.

Quadro 4. Documentos por fonte.

Títulos da fonte	Artigos	Percentual	FI**	Qualis
The Leadership Quarterly	591	5,22%	5,631	A1****
Leadership and organization Development Journal	353	3,12%	1,462	
Leadership	322	2,84%	1,246	A2****
Journal of Business Ethics	293	2,59%	3,796	A2***/A1****
International Journal of Leadership in Education	276	2,44%	-	-
School Leadership and Management	249	2,20%	-	-
Educational Management Administration and Leadership	235	2,07%	1,804	-
Journal of Management Development	171	1,51%	1,69	-
Management in Education	151	1,33%		B1***/B3****
International Journal of Education Management	148	1,31%	1,52	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

\*Classificação do Jornal SCImago - O SCImago Journal Rank mede as citações ponderadas recebidas pelo serial. A ponderação de citações depende do campo de assunto e prestígio (SJR) da série de citações.

\*\*Fator de impacto - o fator de impacto mede o número médio de citações recebidas em um determinado ano por artigos publicados na revista durante os dois anos anteriores.

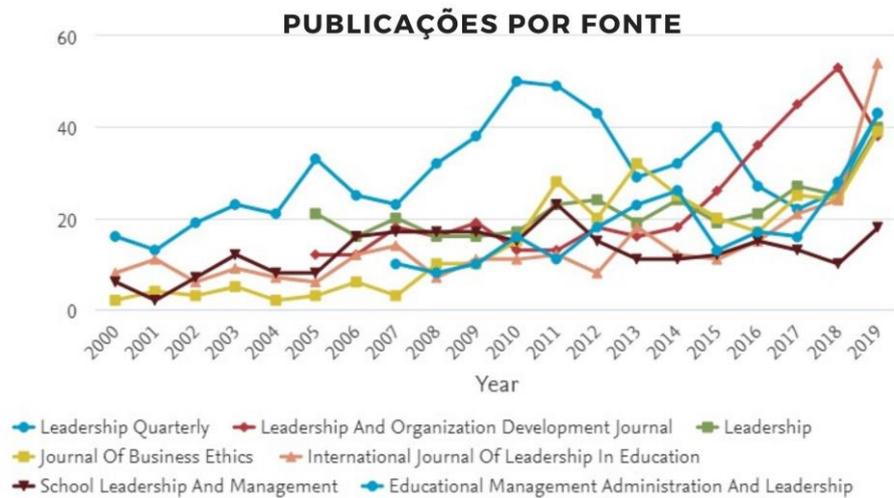
\*\*\*Qualis da área de avaliação interdisciplinar.

\*\*\*\*Qualis da área de avaliação administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo.

O gráfico da Figura 4 compara o desenvolvimento da produção anual dos sete periódicos com o maior número de artigos publicados. Levando-se em consideração o

número de artigos publicado a cada ano, o *The Leadership Quarterly* ocupou o primeiro lugar no período de 2000 a 2012. Em 2013, foi superado pelo *Journal of Business Ethics*. O *The Leadership Quarterly* voltou a dominar em 2014 e 2015. Nos três anos seguintes (2016-2018), o *Leadership and Organizational Development* passou a ocupar o primeiro lugar. No último ano pesquisado (2019), o *International Journal of Leadership in Education* apresentou o maior número de artigos.

Fig. 4. Documentos ao ano por periódico



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

### 3.5 Autores mais produtivos

O critério utilizado para definir a produtividade dos autores foi o número de artigos publicados no período. A figura 5 apresenta os dez (10) principais autores e quantidade de publicações no período analisado.

Fig. 5. Publicações por autor no período 2000-2019



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O gráfico da Figura 5 mostra os autores mais produtivos no período estudado. Os autores Bruce Avolio (35 artigos), da *Washington University*, Phillip Hallinger (33 artigos) da *Mahidol University* da Tailândia, Craig Pearce (31 artigos) da *University of South Alabama* e Fred Walumbwa (30 artigos) da *Florida International University* são os autores mais



### 3.6 Artigos mais citados e cocitação

O quadro 4 mostra os vinte artigos mais citados. Juntos, eles receberam 17.690 citações.

Quadro 4 – Artigos mais citados

O	Ano	Autor	Título/Fonte	Citações
1	2000	Nonaka, I., Toyama, R., Konno, N.	SECI, Ba and Leadership: A Unified Model of Dynamic Knowledge Creation	1850
2	2005	Brown, M.E., Treviño, L.K., Harrison, D.A.	<b>Ethical leadership</b> : A social learning perspective for construct development and testing	1454
3	2005	Avolio, B.J., Gardner, W.L.	<b>Authentic leadership development</b> : Getting to the root of positive forms of leadership	1242
4	2006	Brown, M.E., Treviño, L.K.	<b>Ethical leadership</b> : A review and future directions	1110
5	2010	Zhang, X., Bartol, K.M.	Linking empowering leadership and employee <b>creativity</b> : the influence of psychological empowerment, intrinsic motivation, and creative process engagement	956
6	2000	Day, D.V.	<b>Leadership development</b> : A review in context	901
7	2008	Walumbwa, F.O., Avolio, B.J., Gardner, W.L., Wernsing, T.S., Peterson, S.J.	<b>Authentic leadership</b> : Development and validation of a theory-based measure	883
8	2002	Dvir, T., Eden, D., Avolio, B.J., Shamir, B.	Impact of <b>transformational leadership</b> on follower development and performance: A field experiment	828
9	2006	Piccolo, R.F., Colquitt, J.A.	<b>Transformational leadership</b> and job behaviors: The mediating role of core job characteristics	794
10	2000	George, J.M.	Emotions and leadership: The role of emotional intelligence	773
11	2002	Gronn, P.	<b>Distributed leadership</b> as a unit of analysis	750
12	2007	Uhl-Bien, M., Marion, R., McKelvey, B.	<b>Complexity Leadership Theory</b> : Shifting leadership from the industrial age to the knowledge era	712
13	2003	Fry, L.W.	Toward a theory of <b>spiritual leadership</b>	690
14	2007	Detert, J.R., Burris, E.R.	<b>Leadership behavior</b> and employee voice: Is the door really open?	689
15	2002	House, R., Javidan, M., Hanges, P., Dorfman, P.	Understanding cultures and <b>implicit leadership</b> theories across the globe: An introduction to project GLOBE	688
16	2005	Wang, H., Law, K.S., Hackett, R.D., Wang, D., Chen, Z.X.	<b>Leader-member exchange</b> as a mediator of the relationship between transformational leadership and followers' performance and organizational citizenship behavior	681
17	2006	Srivastava, A., Bartol, K.M., Locke, E.A.	Empowering leadership in management teams: Effects on knowledge sharing, efficacy, and performance	674
18	2003	Shin, S.J., Zhou, J.	<b>Transformational leadership</b> , conservation, and creativity: Evidence from Korea	674
19	2009	Gong, Y., Huang, J.-C., Farh, J.-L.	Employee learning orientation, <b>transformational leadership</b> , and employee creativity: The mediating role of employee creative self-efficacy	671
20	2006	Uhl-Bien, M.	<b>Relational Leadership Theory</b> : Exploring the social processes of leadership and organizing	670

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A análise do quadro 2 permite identificar os autores mais citados em diferentes teorias da liderança. Na Liderança Ética, destacam-se Brown e Trevino; Avolio e Gardner são os

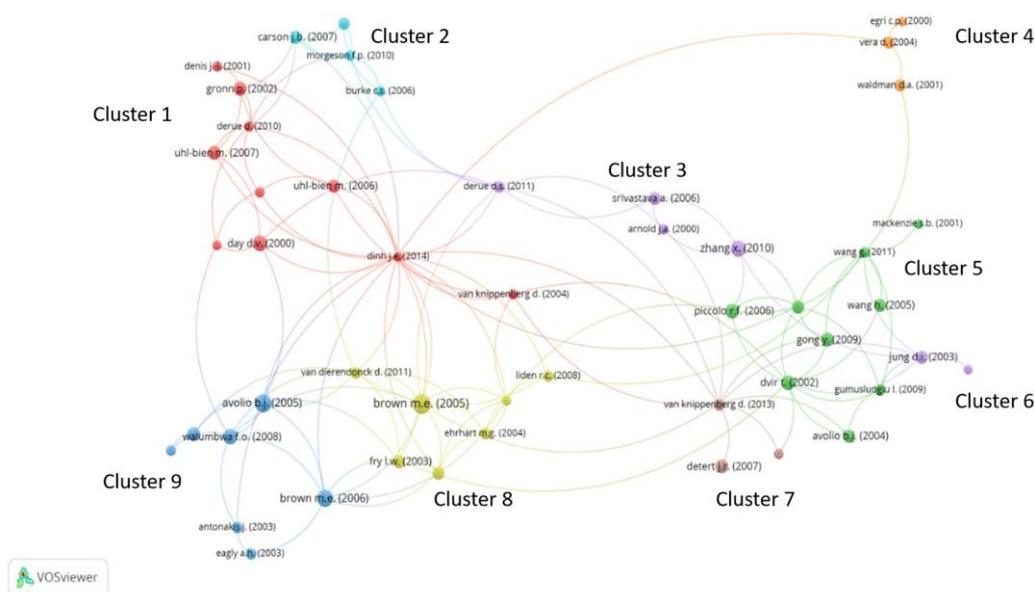
mais citados na Liderança Autêntica; Avolio na Transformacional; Uhl-Bien se destaca na Liderança Relacional e na Liderança Complexa; Day é o mais citado na área de desenvolvimento de liderança; Gronn se sobressai na Liderança Distribuída; e Fry na Liderança Espiritual.

O autor que tem maior número de artigos entre os mais citados é Bruce Avolio da *Washington University*. Ele aparece em três das publicações mais citadas. Este resultado é coerente com as informações obtidas nas análises anteriores – Avolio, além de ser o autor com o maior número de artigos publicados (Figura 5), é, também, o núcleo do principal cluster de coautoria (Figura 6).

Segundo White e Griffith (1981) ocorre cocitação quando dois documentos são citados em um terceiro documento. A análise de cocitação investiga a frequência com que dois documentos são citados juntos e parte do pressuposto de que, “se dois trabalhos são citados por um terceiro, é provável que exista algum tipo de relação entre eles” (DE BELLIS, 2009, P.158).

Dentre os 11.316 artigos recuperados na base, 63 foram citados mais de 400 vezes no período de 2000 a 2019 e serviram de base para a construção do mapa de cocitação. Como 14 dos 63 artigos não estavam conectadas entre si, foram excluídos da rede. A figura 7 mostra o mapa de cocitação de referências construído com os 49 artigos conectados usando a ferramenta *VOSviewer*.

Figura 7 – Análise da cocitação de artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2020) por meio do *Vosviewer*

O diâmetro do nó representa o número de citações recebidas pelos documentos e a espessura das linhas indica o número de vezes que dois documentos foram citados juntos por outras publicações. O conjunto de círculos da mesma cor constituem um *cluster* que trata de um tema ou temas próximos.

A figura 7 mostra que os 49 artigos foram agregados em 9 clusters. Algumas características desses *clusters* são apresentadas no quadro 5.

Quadro 5. Temas dos *clusters*

<i>Cluster</i>	Número de Artigos	Temas centrais
1	9	Liderança Complexa, Liderança Relacional, Liderança Distribuída e Desenvolvimento de Liderança.
2	4	Liderança em Times e Liderança Distribuída
3	4	Liderança Empoderadora (“ <i>Empowering Leadership</i> ”).
4	3	Impactos da liderança na organização.
5	9	Liderança Transformacional.
6	2	Liderança Transformacional e inovação.
7	3	Críticas à Liderança Transformacional.
8	7	Liderança Ética e Liderança Espiritual.
9	7	Liderança Autêntica.

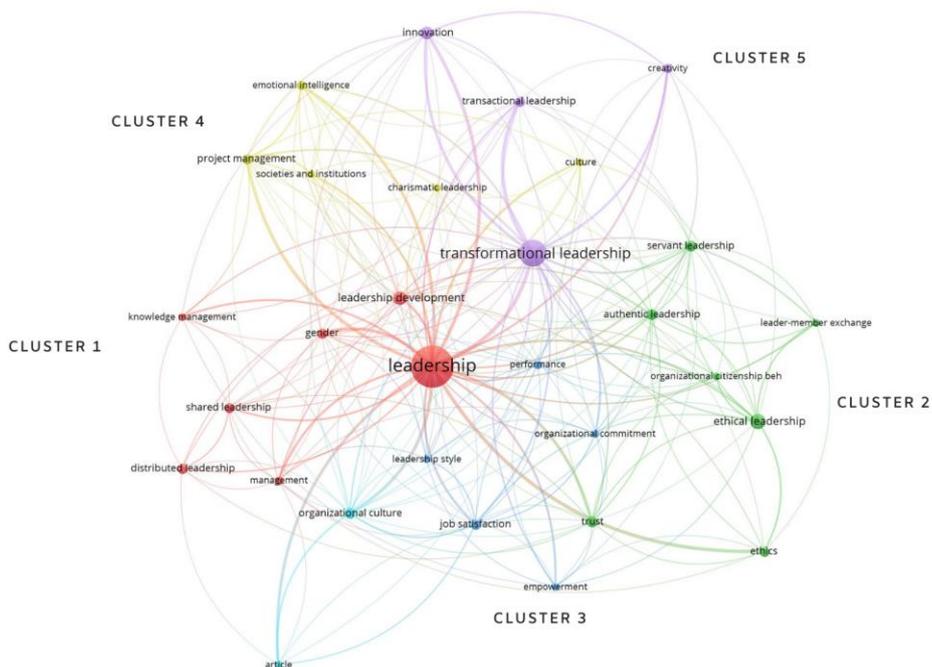
Fonte: Criado pelos autores (2020)

Os *clusters* 1 e 5 são os que agregam maior número de artigos (9). Entretanto, se agregarmos os *clusters* 5, 6 e 7 que tratam do tema Liderança Transformacional, este passaria a ser o maior *cluster*.

### 3.7 Ocorrência e relação de palavras-chave

O grafo apresentado na Figura 8 mostra a rede de palavras-chave com maior ocorrência no conjunto de artigos. A rede está subdividida em cinco *clusters*, representados pelas cores vermelha, verde, azul, amarela e roxa.

Fig. 8. Ocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores com base na ferramenta *Vosviewer* (2020)

Cada *cluster* agrega as palavras-chave que apresentam similaridades e interações entre autores e temas correlatos. O *cluster* 1, de cor vermelha agrega palavras-chave relacionadas com a Liderança Distribuída, Liderança Compartilhada e Desenvolvimento de Liderança. O

*cluster 2*, de cor verde, apresenta a interação entre as palavras-chave referentes a Liderança Autêntica, Liderança Ética, Liderança Servidora e LMX. O *cluster 3* aglutina palavras-chave que estão relacionadas com os temas satisfação com o trabalho, compromisso organizacional, desempenho e sua relação com estilos de liderança. O *cluster 4*, de cor amarela, reúne palavras-chave associadas à Liderança Carismática e Inteligência Emocional. Por fim, o *cluster 5*, de cor roxa, agrega palavras-chave relacionadas com Liderança Transformacional, Liderança Transacional, criatividade e inovação.

### 3.8 O mapeamento do campo

A análise dos 11.316 artigos permitiu identificar como as teorias industriais e pós-industriais evoluíram ao longo das duas primeiras décadas do século XX. Para realizar a análise, replicou-se a estratégia de busca (*string* e filtros) utilizada para o levantamento da bibliografia inicial, adequando-a para cada uma das teorias relacionadas nos quadros 1 e 2 (por exemplo: “*trait approach*”, no período de 2000-2019, filtrando por título, e resgatando artigos, revisões e trabalhos de congressos publicados na língua inglesa). Como resultado, dentre as 11.316 publicações coletadas na base *Scopus*, conseguiu-se identificar a teoria ou abordagem utilizada em 2.752 artigos. O quadro 6 apresenta o mapa das teorias sobre liderança mais publicadas no período 2000-2019.

Quadro 6. Mapeamento das teorias mais publicadas.

Teoria	Paradigma	Artigos na <i>Scopus</i> (2000-2019)	Artigos na <i>Scopus</i> (2017-2019)
Transformacional	Pós-industrial	989	338
LMX	Industrial	424	140
Ética	Pós-industrial	369	170
Autêntica	Pós-industrial	239	121
Servidora	Pós-industrial	227	104
Compartilhada	Pós-industrial	143	50
Distribuída	Pós-industrial	138	37
Carismática	Industrial	95	22
Espiritual	Pós-industrial	61	26
Implícita	Pós-industrial	26	6
Ambidestra	Industrial	21	13
Relacional	Pós-industrial	20	10
Total de artigos		2.752	1.037

Fonte: autores do artigo (2020)

Dos 2752 artigos selecionados, 540 (19,6%) estão vinculados ao paradigma industrial e 2.212 (80,4%) tratam de teorias pós-industriais de acordo com a definição de Rost (1993). Quando se analisa o período mais recente (2017-2019), dos 1.037 artigos publicados, 175 (16,9%) estão no paradigma industrial e 862 (83,1%) no paradigma pós-industrial. Estes números induzem à constatação de que, nas duas primeiras décadas do século XX, se publicou (e, em princípio se pesquisou) mais sobre teorias vinculadas ao paradigma pós-industrial do que sobre as teorias industriais da liderança.

Entre os artigos do paradigma industrial, a teoria mais publicada é a Teoria da Troca Líder-Liderado (LMX) com 424 artigos (15,4%) seguida pela Liderança Carismática (95 artigos – 3,5%) e pela Liderança Ambidestra (21 artigos – 0,8%).

A teoria pós-industrial mais publicada é a Transformacional com 989 artigos (35,9%) seguida pela Liderança Ética (369 artigos – 13,4%) e pela Liderança Autêntica (239 artigos – 8,7%). A análise dos dados no período 2017-2019 (Quadro 6) mostra que a Liderança

Transformacional desperta grande interesse na comunidade acadêmica pois é a teoria mais utilizada, ou seja, ela está presente em 338 dos 1037 artigos.

A predominância das teorias pós-industriais é um fenômeno que ocorre em um contexto sociocultural marcado por questionamentos sobre as abordagens industriais (centradas nos líderes) que dominaram a maior parte dos estudos sobre liderança realizados no século XX (BOHL, 2019). Esta crítica vem acompanhada do desenvolvimento de novas teorias mais sistêmicas que consideram a liderança como um fenômeno social emergente e complexo. Em 2009, Avolio *et. al.* (2009, p. 441) chamaram a atenção para uma importante tendência: “os pesquisadores, agora, estão examinando todos os ângulos da liderança e incluindo em seus modelos e estudos o líder, o seguidor, o contexto, os níveis e sua interação dinâmica”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura mostrou que não há um estudo sobre o desenvolvimento da pesquisa sobre liderança nos últimos 20 anos, a partir da perspectiva paradigmática de Rost (1993). Este artigo procurou preencher este hiato a partir de uma análise bibliométrica na base de dados *Scopus* com apoio do software *Vosviewer*. A pesquisa na base *Scopus* identificou 11.316 publicações nos últimos vinte anos.

Este conjunto de publicações serviu de base para se analisar como o cenário da pesquisa sobre liderança evoluiu no período de 2000 a 2019. O referencial analítico adotado foi o modelo paradigmático de Rost (1993) que divide as teorias da liderança em dois grupos: teorias industriais e teorias pós-industriais.

A análise bibliométrica produziu alguns resultados importantes. Primeiro, nos últimos 20 anos a maior parte das publicações sobre liderança estão vinculadas ao paradigma pós-industrial. Dos 2.752 artigos analisados, 540 (19,6%) tratam de teorias associadas ao paradigma industrial enquanto 2.212 (80,4%) das teorias pós-industriais. Isto representa uma importante mudança em relação ao final do século passado quando o paradigma predominante era o industrial – centrado no líder. Existe, portanto, uma forte tendência a se migrar das teorias centradas no líder para teorias que tratam a liderança como um fenômeno social complexo.

Segundo, a teoria pós-industrial mais estudada é a Liderança Transformacional com 35,9% dos artigos, seguida pela Liderança Ética (13,4%) e pela Liderança Autêntica (8,7%). De um lado, chama a atenção a força da Teoria da Liderança Transformacional no contexto acadêmico deste início de século - dos vinte artigos mais citados, quatro são sobre liderança transformacional. Por outro lado, estão emergindo importantes teorias pós-industriais como: Liderança Autêntica, Liderança Espiritual, Liderança Ética, Liderança Compartilhada e Liderança Distribuída.

Terceiro, o número de artigos publicados sobre liderança cresceu muito nos últimos 20 anos, passando de 187 artigos em 2000 para 1.291 artigos em 2019. Um aumento que indica um crescente interesse dos acadêmicos pelo tema. Os países que mais publicaram sobre liderança são os Estados Unidos e o Reino Unido - juntos respondem por cerca de 50% do total. Apesar desta concentração, há uma crescente presença de países orientais como China, Índia, Malásia e Hong Kong.

Este estudo limitou-se a analisar apenas artigos da base *Scopus*. Uma segunda limitação está relacionada com a estratégia de busca que considerou as palavras-chave apenas no título dos artigos.

Finalmente, trabalhos futuros podem usar outras bases de dados como *Web of Science* e *Science Direct*. Sugere-se ainda, a realização de análises bibliométricas acerca dos estudos sobre liderança no Brasil e sobre as teorias indicadas como emergentes.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.
- ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, 12(1), 11-32, 2006.
- AVOLIO, J.; WALUMBWA, F.; WEBER, T. Leadership: Current theories, research, and future directions. **Annual Review of Psychology**, 60, 421–449, 2009.
- BASS, B. **Bass and Stogdill's handbook of leadership: A survey of theory and research**. New York: Free Press, 1990.
- BASS, B.M. **Leadership and Performance Beyond Expectations**, The Free Press, New York, NY, 1985.
- BOHL, K. Leadership as phenomenon: Reassessing the philosophical ground of leadership studies. **Philosophy of Management**, 18(3), 273-292, 2019.
- BROWN, M.; TREVINO, L.; HARRISON, D. Ethical leadership: A social learning perspective for construct development and testing. **Organizational behavior and human decision process**, 2005.
- BURNS, J. **Leadership**. New York: Perenium, 1978
- DE BELLIS, N. **Bibliometrics and citation analysis: from the science citation index to cybermetrics**. Plymouth (UK): Scarecrow Press, 2009.
- DUGAN, J.; KOMIVES, S. **Leadership theories**. The handbook for student leadership development, p. 35-57, 2011.
- ESEN, M.; BELLIBAS, M.; GUMUS, S. The evolution of leadership research in higher education for two decades (1995-2014): A bibliometric and content analysis. **International Journal of Leadership in Education**, v. 23, n. 3, p. 259-273, 2020.
- HARTLEY, J.; HIKSMAN, B. Leadership development: A systematic review of the literature. **NHS Leadership Centre**, London. 2003.
- MARQUES, T.; REIS, N.; GOMES, J. Responsible leadership research: A bibliometric review. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 15, n. 1, 2018.
- NORTHOUSE, P. **Leadership: Theory and Practice**. 8. Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2019.
- NOYONS, E., MOED, H.; LUWEL, M. Combining mapping and citation analysis for evaluative bibliometric purposes: A bibliometric study. **Journal of the American society for Information Science**, 50(2), 115-131, 1999.
- OSPINA, S.; FOLDY, E. Collective dimensions of leadership. In: FARAZMAND, Ali et al. (Ed.). **Global encyclopedia of public administration, public policy, and governance**. New York, NY: Springer, 2018, p. 838-844.
- RETRACTION WATCH. Disponível em: <https://retractionwatch.com/category/by-author/walumbwa>. Acesso em 16 de jul. de 2020.
- ROEMER, R.; BORCHARDT, R. **Meaningful Metrics: A 21st Century Librarian's Guide to Bibliometrics, Altmetrics, and Research Impact**. Chicago: Association of College & University Libraries, 2015.
- ROSCH, D.; ANTHONY, M. **Leadership pedagogy: Putting theory to practice**. New Directions for Student Services, v. 2012, n. 140, p. 37-51, 2012.

- ROST, J. **Leadership for the twenty-first century**. Westport (EUA): Praeger Publishers, 1993.
- ROST, J. Moving from individual to relationship: A postindustrial paradigm of leadership. **Journal of Leadership Studies**, 4(4), 3-16, 1997.
- SAMUL, J. The Research Topics of Leadership: Bibliometric Analysis from 1923 to 2019. **International Journal of Educational Leadership and Management**, 2020.
- SCOPUS. Content Coverage Guide. Disponível em: [https://www.elsevier.com/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0007/69451/Scopus\\_ContentCoverage\\_Guide\\_WEB.pdf](https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0007/69451/Scopus_ContentCoverage_Guide_WEB.pdf). Acesso em: 15 de jul. de 2020.
- STOGDILL, R. M. **Handbook of leadership: a survey of the literature**. New York Free Press, 1974.
- TAL, D.; GORDON, A. Leadership of the present, current theories of multiple involvements: A bibliometric analysis. **Scientometrics**, v. 107, n. 1, p. 259-269, 2016.
- VAN ECK, N. WALTMAN, L. Citation-based clustering of publications using CitNetExplorer and VOSviewer. **Scientometrics**, 111(2), 1053-1070, 2017.
- VAN RAAN, A. **Measuring science: Capita Selecta of Current Main Issues**. In: Moed, H. F.; Glänzel, W.; Schmoch, U. (Eds.) **Handbook of quantitative science and technology research: The Use of Publication and Patent Statistics in Studies of S&T Systems**. Dordrecht: Springer, 2004, p. 19-50.
- VREDENBURGH, D. AND SHEA-VANFOSSSEN, R. Human nature, organizational politics, and human resource development. **Human Resource Development Review**, Vol. 9 No. 1, pp. 26-47, doi: 10.1177/1534484309343094, 2010.
- WHITE, H.; GRIFFITH, B. Author cocitation: A literature measure of intellectual structure. **Journal of the American Society for information Science**, v. 32, n. 3, p. 163-171, 1981.
- YUKL, G. **Leadership in organizations**. 7. Ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010.
- ZOUCAS, C.; CUNHA, C. Leadership as practice: A bibliometric study. **Business and Management Review**, v. 5, n. 11, p. 01-12, 2016.